

ESTUDO FACIOLÓGICO DO MAGMATISMO DO CERRO MARMARAJÁ (Ki), URUGUAI: RESULTADOS PRELIMINARES.

Martín Gayé Dutra¹; Rossana Muzio Sauer²; Henri Masquelin²; Matías Eguía Rodríguez¹

¹ Licenciatura en Geología, Facultad de Ciencias, UDELAR, Montevideo. ² Instituto de Ciencias Geológicas, Facultad de Ciencias, UDELAR, Montevideo.

RESUMO: As rochas vulcânicas neutras a ácidas correspondentes aos eventos póstumos do magmatismo Mesozóico encontram-se representados fundamentalmente na região sul do Brasil com as unidades Chapecó e Palmas (Bellieni et al., 1986), e na região sudeste de Uruguai com as rochas integradas à Formação Arequita (Bossi, 1966). O estudo geoquímico realizado por Gómez Rifas e Masquelin (1996) na região do Cerro Marmarajá (50 kilómetros ao nordeste da cidade de Minas), revelou a presença de uma importante diversidade litológica em termos de evolução magmática definida por estes autores como Série Marmarajá. A região do estudo encontra-se na denominada fossa tectônica Valle Fuentes (Bossi & Navarro, 1991), e localiza-se na porção central do corredor tectônico Santa Lucia – Aiguá – Merín definido por Rossello et al. (2000). O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados preliminares do mapeamento faciológico e estrutural do Cerro Marmarajá à escala de semidetalhe (1:20.000), para delimitar e caracterizar as diferentes fácies magmáticas presentes. Esta informação será utilizada para futuros estudos geoquímicos, no intuito de estabelecer as filiações magmáticas e as relações temporais com outras rochas vulcânicas mesozóicas presentes na região. As principais fácies petrográficas vulcânicas reconhecidas foram basaltos, andesi-basaltos, traquitos e riólitos assim como diques (ácidos e básicos) e níveis de rochas piroclásticas. Os principais lineamentos estruturais presentes na área correspondem às direções que definem o Linheamento regional Santa Lucia – Aiguá – Merín (SaLAM *sensu* Rossello et al., *op. cit.*) no setor intermédio e correspondente à localização das bacias de Valle Fuentes – Aiguá segundo Bossi (1966). As fraturas dominantes na área apresentam direções N60-70, com um sistema conjugado de direção N110-120.

Referências bibliográficas:

Bellieni, G.; Comin-Chiaramonti, P.; Marques, L.S.; Melfi, A.J.; Nardy, A.J.R.; Papatrechas, C.; Piccirillo, E.M.; Roisenberg, A. & Stolfa, D. (1986). Petrogenetic aspects of acid and basaltic lavas from the Paraná plateau (Brazil): mineralogical and petrochemical relationships. *J Petrol.* **27**:915-944.

BOSSI J. (1966). *Geología del Uruguay*, Colección Ciencias, 2, Universidad de la República, Montevideo, 469p.

BOSSI J. & NAVARRO, R. (1988). *Geología del Uruguay*. Universidad de la República, V2: 665-809, Montevideo.

GÓMEZ RIFAS, C.G. & MASQUELIN, H.C. (1996). Petrologia y geoquímica de las rocas volcánicas cretácicas del Uruguay. *Actas XII Congreso Geológico Argentino* - Buenos Aires.

ROSSELLO, E.; DE SANTA ANA, H. & VEROSLAVSKY, G. (2000). El lineamiento Santa Lucía – Aiguá – Merín (Uruguay): un corredor extensivo y transcurrente dextral precursor de la apertura Atlántica. *Revista Brasileira de Geociências* **30** (4): 749 – 756.

PALAVRAS CHAVE: MAGMATISMO, MESOZOICO, URUGUAI